

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: REPENSANDO PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO TERCEIRO ANO, DO ENSINO FUNDAMENTAL I, DURANTE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA 2020-2022

Maria Luíza Carvalho Meireles Brandão¹

Carla Verônica Albuquerque Almeida²

Ana Rita De Cassia Santos Barbosa³

RESUMO

A escolha do tema visa trabalhar sob um olhar para as realidades, em meio ao que se tem vivenciado na pandemia, a partir disso repensando as práticas pedagógicas, proporcionando uma ação em diálogo entre tecnologia, educação e práticas mais lúdicas, pensando seus efeitos do uso de jogos e aulas digitais como forma de refletir sobre esse processo vivenciado no Programa de Residência Pedagógica. Nele, se passou por uma grandes mudanças, impactos, devido ao período pandêmico que possibilitou outras formas de se perceber a construção das aulas dos anos iniciais, do ensino fundamental, de uma maneira mais dinâmica e interativa. A metodologia deste relato tem caráter qualitativo e, também, segue a linha do estudo de caso, ocorrendo através da observação e atuação no campo e propondo uma análise mais detalhada e descritiva do que está sendo investigado. O objetivo é apresentar os efeitos das ações realizadas, na turma de 3º ano, a partir do trabalho voltado para educação e tecnologia, compreendendo as realidades e revelando as formas como se propôs trabalhar com essas crianças.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Tecnologia; Educação.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Malês, Discente, marialuizzacmb@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Malês, Docente, carlaalmeida@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Malês, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho se trata de um relatório referente ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), um subprojeto do curso de pedagogia, cujo tema é Afroletramento. O mencionado programa teve sua realização no período de novembro de 2020 até abril de 2022. Serão aqui expostas as atividades executadas no período referente ao mês de agosto de 2021, até o mês de dezembro de 2021, se referindo, basicamente, ao módulo II, que foi quando tivemos a oportunidade de viver a experiência na regência, no formato remoto.

A escolha do tema visa trabalhar sob um olhar para as realidades, em meio ao que se tem vivenciado na pandemia, a partir disso repensando as práticas pedagógicas, proporcionando uma ação em diálogo entre tecnologia, educação e práticas mais lúdicas, pensando seus efeitos do uso de jogos e aulas digitais como forma de refletir sobre esse processo vivenciado no Programa de Residência Pedagógica. Nele, se passou por uma grandes mudanças, impactos, devido ao período pandêmico que possibilitou outras formas de se perceber a construção das aulas dos anos iniciais, do ensino fundamental, de uma maneira mais dinâmica e interativa. Essa percepção foi construída aos poucos, através das experiências com estudantes, residentes, professoras da escola que trabalhamos e da Unilab, o que nos levou a obter uma maior atenção para este outro formato de ensino, para pensar propostas pedagógicas possíveis e como realizá-las por meio de práticas digitais.

Os objetivos deste relato tratam-se de: 1) Revelar a mudança no modo de pensar sobre os estudantes, nesse período de pandemia,; 2) Apresentar diferentes práticas pedagógicas produzidas durante o período de regência no Programa de Regência Pedagógica, mais especificamente em 2021, através de aparelhos digitais; 3) Apresentar os efeitos das ações realizadas, na turma de 3º ano, a partir de diferentes práticas pedagógicas que envolvem educação e tecnologia. Os referenciais utilizados proporcionam discussões voltados para algumas ações que os professores têm buscado inserir em suas práticas pedagógicas, como tem sido realizadas suas aulas, o uso de inovações, de aparelhos digitais, se há uma no acompanhamento de mudanças e no interesse das crianças, os desafios das professoras e dos professores que buscam formas de proporcionar com recursos diversos a motivação dos alunos no cotidiano escolar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho tem caráter qualitativo, assim, proporcionando uma observação como atuante e como quem assiste o funcionamento da aula, nos instantes que outra professora, residente, realizava a aula. No caso, a REES (2009, p. 258) relata este como um formato de pesquisa que visa “refletir sobre sua representação, ao permitir que as vozes, tanto do pesquisador/observador quanto dos participantes/observados, sejam ouvidas.”. Tal formato encaminha a pesquisa para um olhar cuidadoso com as ações que ocorrem para se perceber neste lugar, enquanto residentes, de fato, dentro de seu processo de aprendizagem dentro do programa. Pereira (2018, 65) aponta para o estudo de caso como “[...] uma descrição e análise, a mais detalhada possível, de algum caso que apresente alguma particularidade que o torna especial.”, o que seria este envolvimento entre a prática pedagógica digital, promovendo mais interação, através de diferentes dinâmicas.

Algo que os pesquisadores Pereira, Godoy e Tercariol descrevem sobre este estudo, é que ele se encaminha para a pesquisa e reflexão. No caso, a pesquisa estará desenvolvendo um aprofundamento do que se tem como base em seu desenvolvimento, do que se busca observar neste campo de pesquisa. Sob este viés, as autoras “Adriana Soares Pereira, Dorlivete Moreira Shitsuka, Fabio José Parreira e Ricardo Shitsuka” (2018, P. 65) se propõem realizar “[...] um trabalho dentro das melhores práticas ou das mais recomendáveis.”, assim, buscando mudanças que podem ser realizadas através desse olhar que o leva a perceber de outra forma este campo. Se pensado especificamente nesse relato, faz com que reveja o modo como esses jogos

digitais e modificações de uma aula com slides, vídeos, outros usos desses aparelhos tecnológicos, entre práticas lúdicas que podem envolver movimento, impactam nesse outro formato de ensino. No caso, se o trabalho que vem sendo realizado traz resultados satisfatórios enquanto prática que promove uma interação entre os estudantes na aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas ocorriam seguindo essa estrutura em que cada um utilizava seus aparelhos, de suas casas, pois na época já estava ocorrendo uma pandemia, decorrente do vírus da Covid-19. Importante dizer que provocou mudanças na estrutura organizacional de ensino e trouxe como possibilidade os aparelhos eletrônicos como forma de realizar a aula, sem aquele contato direto no espaço escolar entre os colegas. Um problema que surge, inicialmente, trata-se do número de estudantes que não teve a possibilidade de participar, por não terem condições. Suas justificativas giravam em torno de uma falta de aparelho digital, a falta de uma rede de internet, entre outras questões, contudo, eram passados cadernos com questões para estes que estavam em casa, desse modo, sem ficar sem realizar exercícios escolares, assim, continuando o ano letivo.

Algumas questões e inquietações vieram à tona, neste momento, pois já havia um tempo sem aula, e as escolas estavam retomando o seu ritmo aos poucos. Alguns buscavam entender “como alcançar estas crianças através de aulas nos computadores, celulares, tablets?”, “como saber se o processo pedagógico estaria sendo eficaz? Se traz resultados positivos ou negativos”, “como tem sido as relações entre as famílias?” e, por fim, “como fazer cada um deles e delas se interessarem por essa forma de aprendizagem?”. Sabe-se que estes eletrônicos seriam uma parte importante para esse momento, no entanto, também traria enfrentamentos por ser um objeto eletrônico, que para a maioria das crianças o seu objetivo maior era o de jogar, assistir vídeos e desenhos.

No caso, é preciso ressignificar sua função, proporcionando algum prazer para esse novo momento que consiste em enxergar este objeto como algo que contribuirá para sua aprendizagem voltada para conhecimentos escolares e, para isso, necessita sair do formato tradicional escolar. Inicialmente, é importante ressaltar que a entrada no Programa de Residência Pedagógica, por ser vivenciado em um período de pandemia revela outros aspectos da educação que levam residentes e coordenadores a repensar as práticas do que seria comum, em uma aula presencial e o que se faz necessário ser readaptado. Há uma reformulação no sentido prático e teórico, além de todo um cuidado com o momento que os estudantes estão passando, de um olhar aprofundado nas diferentes realidades e condições que cada um passa para conseguir estudar no dia-a-dia. É importante entender sua relação familiar e seu nível de concentração, ter essa visão sensível e empática compreensão para os processos de aprendizagens que podem se tornar mais fáceis ou mais difíceis, dependendo de vários fatores característicos da pessoa que falamos.

A autora Luciane Knappe em sua pesquisa voltada para o modo como as professoras buscam motivar seus estudantes vai ressaltar algumas características que dizem respeito a algumas características dessas crianças que podem ser importantes para o conhecimento deles e delas, assim como uma maneira de chamar sua atenção. Knappe(2006, p. 278) traz uma discussão sobre a escola como um espaço que não oferece os mesmos atrativos que meios tecnológicos e brincadeiras, para as crianças, “[...]o que na maioria dos casos gera certos desinteresses e falta de motivação pelos estudos[...]”.

No contexto que temos vivido, percebe-se mais enfaticamente essas preferências, mesmo que o texto tenha sido produzido anos antes. No entanto, acaba revelando algumas questões subjetivas, visando entender o porquê de tamanho desinteresse desses estudantes. Se há uma procura, do ou da profissional para motivá-los e motivá-las. No texto da pesquisadora Knappe (2006, P. 280), a mesma expressa a concepção de outro autor, relativo ao entendimento da motivação “[...] segundo Huertas (2001), como um processo psicológico, ou seja,

ela é proporcionada por meio dos componentes afetivos e emocionais. No entanto, as pessoas possuem diferentes tipos de motivação para um determinado assunto.”. Na experiência de regência, em que a experiência foi realizada em dupla, se fez necessário ter esse contato inicial visando conhecer os estudantes presentes na turma, compreendendo seus interesses pessoais, sonhos, desejos, o que gostam de fazer, de assistir e comer. Nos inícios das aulas pedíamos para falarem como estavam, se deixava um espaço aberto para diálogo, para dúvidas, para se expressarem. Esse momento trouxe tantas coisas novas e contribuiu para a gente saber o que levar para proporcionar um interesse deles pela aula. O que não significa dizer que todos serão contemplados ao mesmo tempo, que todos terão os mesmos interesses, pois as pessoas possuem seus gostos e vontades particulares. Nesse sentido, tudo o que foi proposto tinha um olhar de atenção e cuidado para então entender como realizar o que se tinha como objetivo, se tratando de uma aula que causa um interesse e vontade de participar.

Algo importante, que ocorreu no programa, foram algumas oficinas que nos prepararam para realizar jogos digitais, para fazer slides, houve todo um aporte planejado, contribuindo para se perceber neste lugar que trazia novidades, atividades dinâmicas, tudo isso criado nos programas Power Point, no Canvas entre outros programas que se produz os próprios jogos, atividades que envolvessem movimentos corporais, etc. Segundo Araújo, Frade e Coscarelli(2020, p. 6) “Textos do nosso cotidiano são compostos por diversas linguagens uma vez que lançam mão de recursos verbais, imagéticos (cores, formas, texturas), animações, sons, entre outras.[...]”. A partir da perspectiva pontuada pelos autores, pode-se notar como há uma necessidade de se atentar para as especificidades existentes nos trabalhos, que são necessárias para um aprofundamento das áreas de conhecimento. No caso, se faz importante entender os diversos aspectos a que tal gênero textual pode proporcionar a criança.

Alguns efeitos das ações realizadas, na turma de 3º ano, a partir dessa junção da prática que envolve educação e tecnologia, surtiu efeitos satisfatórios e que pelo ritmo da turma, percebia que se animavam e acabam querendo interagir, já aguardavam o momento que poderiam tentar novamente, ou buscavam ajudar um colega que possuía alguma dificuldade. Essas reações ocorriam nos jogos, no quiz, sempre propondo uma diferente interação, também conseguindo envolver e alcançar aqueles que ainda não sabiam ler, mas estavam presentes na sala do meet. A motivação que buscamos alcançar os diferentes estudantes, se faz necessária por se tratar de diferentes seres em um espaço com interesses e conhecimentos diferenciados. É preciso que nós professores estejamos atentos às formas de aprendizagem, ao conhecimento que estes possuem até o momento, os seus alcances obtidos, mas compreendendo o que eles e elas se interessam. Nesse sentido, é possível se aproximar dos seus interesses.

CONCLUSÕES

A experiência adquirida com o Programa Residência Pedagógica, de novembro de 2020 até abril de 2022, possibilitou para nós, residentes, ter um novo olhar sobre as diferentes ações pedagógicas que trazem um crescimento e desenvolvimento para a profissão, de grande importância. Nos propõe compreender a educação e os espaços educativos como lugares dinâmicos e que proporcionam alteração numa estrutura tradicional de ensino que não se abre tanto para estes conhecimentos advindos dos educandos, de onde eles vêm, o que poderia levá-los a obter uma aprendizagem significativa. Seus conhecimentos e, não apenas, destes outros autores, livros didáticos, modelos fora da realidade, assim restringindo a práticas importantes para aprendizagem cultural, histórica e social.

Portanto, proporcionou um vasto material teórico, prático e de trocas entre colegas residentes, professoras da escola e da própria Unilab que nos levaram a dar a devida atenção para o que estaríamos realizando, futuramente, enquanto pedagogos, e nas ações presentes. Desse modo, entrar em contato com as crianças

percebendo seus interesses, propondo formas de motivá-las com jogos, dinâmicas e práticas que inserem aparelhos apontam para um olhar profissional e atencioso a quem se busca alcançar. Essas experiências foram essenciais para que me enxergasse dentro das possibilidades como pedagoga e atuante nessas relações com estudantes. Foi extremamente importante poder vivenciá-la, mesmo que em um formato diferenciado, mas que ainda assim, leva a compreender formas de readaptar as práticas de ensino.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao programa Residência Pedagógica por refletir a importância deste momento da nossa formação e propor tais experiências que serão eternizadas, enquanto uma primeira experiência de regência e estudo sobre a prática. Agradeço também por conceder bolsas aos residentes, que são fomentadas pela Capes.

Agradeço a cada residente, coordenadora e orientadora, perceptora que esteve lado a lado neste processo que contribuiu, positivamente, para essa formação na prática.

A Unilab que é um espaço que trás novas percepções para nossa formação, compreendendo a necessidade de se obter experiências com profissionais da área e que buscou a permanência do programa neste período que vivemos uma pandemia, da Covid-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018

KNUPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. Educar, Curitiba, n. 27, p. 277-290, 2006. Editora UFPR

PEREIRA, A. S. et al. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: UAB / NTE / UFSM. 2018. Recuperado de: https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/358/2019/02/Metodologia-da-PesquisaCientifica_final.pdf. Acesso em: 22 de abril de 2022.

REES, Dilys Karen. CONSIDERAÇÕES SOBRE A PESQUISA QUALITATIVA. Signótica, [S.L.], v. 20, n. 2, p. 257-258, 27 abr. 2009. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/sig.v20i2.6095>.

Vieira Araújo, M. D., Frade, I. C. A. da S., & Coscarelli, C. V. . (2020). MULTIMODALIDADE: APROXIMAÇÕES CONCEITUAIS, PRODUÇÕES INFANTIS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO. Revista Brasileira De Alfabetização, (13), 4-25. <https://doi.org/10.47249/rba2020454>